



São Paulo, 25 de Outubro de 2012

Centro de Memória da Biblioteca Florestan Fernandes - FFLCH/USP: uma proposta para a descrição de seus conteúdos digitais

Ana Cristina Dudziak Guimarães

Kátia Maria Bruno Ferreira

Martha Ribeiro Neves de Vasconcellos



Centro de Memória da Biblioteca Florestan Fernandes -
FFLCH/USP: uma proposta para a descrição de seus
conteúdos digitais

Ana Cristina Dudziak Guimarães

Kátia Maria Bruno Ferreira

Martha Ribeiro Neves de Vasconcellos

Orientadoras:

Ana Pavani

Vanessa Aparecida Palomo

Agradecimentos

Desejamos expressar nossos sinceros agradecimentos ao SIBiUSP, pela oportunidade de realizar este curso;

A todos os professores do Curso de Bibliotecas Digitais da PUC-RIO, pelos ensinamentos transmitidos;

Às professoras orientadoras Ana Pavani e Vanessa Aparecida Palomo, pela indicação de rumos e pelo incentivo;

À Maria Aparecida Laet, chefe técnica da Biblioteca Florestan Fernandes, pela sugestão do tema.

"Assim como Teseu, na passagem da informação para o conhecimento, devemos percorrer infindáveis labirintos de informação estocada, labirintos físicos, labirintos digitais, labirintos da nossa memória."

Aldo Barreto

Resumo

GUIMARÃES, A. C. D.; FERREIRA, K. M. B.; VASCONCELLOS, M. R. N. de. Centro de Memória da Biblioteca Florestan Fernandes - FFLCH/USP: uma proposta para a descrição de seus conteúdos digitais. 2012. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Extensão)-Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

O acervo da memória da Biblioteca Florestan Fernandes, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, reúne fotos, boletins, clippings, panfletos, vídeos e objetos tridimensionais que representam a sua trajetória histórica ao longo dos anos. Este projeto de resgate de memória visa apresentar uma proposta de criação de um conjunto de metadados que melhor descreva cada recurso, após sua digitalização, facilitando a recuperação e a troca de informações entre sistemas. Utilizou-se como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica sobre os assuntos relacionados ao tema, um estudo exploratório de observação direta dos itens existentes e a análise dos padrões Dublin Core, PBCore e VRACore para a escolha dos elementos, resultando na apresentação de um esquema de metadados descritivos para os conteúdos dos recursos, com seus elementos e esquemas associados. Determinou-se 35 metadados capazes de representar os objetos digitais e seus conteúdos. Constatou-se que a combinação dos padrões permitiu uma descrição mais apropriada para cada item digital da memória, segundo suas características e o público alvo ao qual se destina.

Palavras-chave: Memória. Centro de memória. Metadados. Padrões de metadados. Biblioteca digital.

Abstract

GUIMARÃES, A. C. D.; FERREIRA, K. M. B.; VASCONCELLOS, M. R. N. de. Memory Center Library Florestan Fernandes - FFLCH/USP: a proposal for the description of their digital contents. 2012. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Extensão)-Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

The collection of the memory of the Florestan Fernandes Library, Faculty of Philosophy, Letters and Human Sciences, University of São Paulo, gathers photos, newsletters, clippings, pamphlets, videos and three-dimensional objects that represent its historical trajectory over the years. This project aims to rescue memory and presents a proposal to create a metadata set that best describe each feature, after its digitization, facilitating recovery and information exchange between systems. It was used, as the methodological procedure, literature on subjects related to the topic, an exploratory study by direct observation and analysis of the standards Dublin Core, PBCore and VRACore, to choose the elements, resulting in the presentation of a descriptive metadata schema for the contents of resources, with its elements and associated schemes. It was determined 35 metadata capable to represent digital objects and their contents. It was found that the combination of the standards allowed permits more appropriate description for each item of digital memory, according to their characteristics and the public to which it is intended.

Keywords: Memory. Memory center. Metadata. Metadata standards. Digital library.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 CONTEXTO DO ESTUDO	8
1.2 JUSTIFICATIVA	8
1.3 OBJETIVOS	9
2 REVISAO TEÓRICA	10
2.1 MEMÓRIA DAS BIBLIOTECAS.....	10
2.2 METADADOS	10
2.3 PADRÕES DE METADADOS	11
2.4 OUTROS CENTROS DE MEMÓRIA	11
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	12
3.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	12
3.2 SELEÇÃO DOS ITENS DA MEMÓRIA DA BIBLIOTECA	12
3.3 ANÁLISE DE PADRÕES PARA A DESCRIÇÃO DOS METADADOS	12
3.4 APRESENTAÇÃO DOS METADADOS DESCRIPTIVOS PROPOSTOS	12
4. RESULTADOS	13
4.1 CATEGORIZAÇÃO DOS ITENS	13
4.2 DEFINIÇÃO DOS ELEMENTOS DESCRIPTORES	13
4.3 ANÁLISE DE PADRÕES DE METADADOS.....	15
4.4 RESULTADOS	15
4.4.1 PROPOSTA PARA UM ESQUEMA DE METADADOS	15
4.5 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	21
5 CONCLUSÕES.....	22
5.1 FUTUROS TRABALHOS	22
REFERÊNCIAS	23
ANEXOS	25

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios verifica-se a necessidade da espécie humana em consolidar suas lembranças de tempos vividos e sentidos. Cada indivíduo torna-se único pelas experiências que guarda em sua memória e esta, por sua vez, proporciona o sentido de identidade ao homem.

"A memória é essencial a um grupo porque está atrelada à construção de sua identidade. Ela é o resultado de um trabalho de organização e de seleção do que é importante para o sentimento de unidade, de continuidade e de experiência, isto é, de identidade." (ALBERTI, 1989, p. 167).

A busca pela identidade é demonstrada também pelas organizações que, ao criarem seus centros de memória, referenciam-se e contextualizam-se dentro do tempo.

Partindo do pressuposto que as bibliotecas, assim como os arquivos e os centros de documentação, necessitam dos cinco elementos básicos da organização (pessoas, tarefas, estrutura, ambiente e tecnologia) para subsistirem, podemos considerá-las "organizações" segundo o ponto de vista da Teoria Geral da Administração - TGA.

1.1 CONTEXTO DO ESTUDO

O acervo da biblioteca da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP) começou a ser formado no ano de 1934, ano em que surgiu a faculdade. A primeira biblioteca foi instalada em 1937 no Centro de São Paulo. A partir daí, sofreu diversas transferências para outras localidades, até que, entre os anos de 1967 e 1968, foi transferida definitivamente para a Cidade Universitária, campus Butantã. Em 1970 ocorre a separação dos acervos, de acordo com a Reforma Universitária, permanecendo na FFLCH as bibliotecas departamentais e aquelas ligadas aos Centros de Estudos. A unificação só começou a tomar corpo definitivamente em 1987, a partir da criação do Serviço de Biblioteca e Documentação (SBD), que congregava as quatro bibliotecas existentes na época: a de História, Geografia, Filosofia e Ciências Sociais e a de Letras. Em 2005, é inaugurada a Biblioteca da FFLCH-USP com acervo unificado, recebendo o nome de Biblioteca Florestan Fernandes, em homenagem ao sociólogo Florestan Fernandes, que por muito tempo atuou como professor da faculdade. Em 2011 e 2012 passou por processos de adequação de seu espaço interno às recomendações do Ministério Público quanto à norma de Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos (ABNT NBR 9050/2004).

A Biblioteca Florestan Fernandes/ FFLCH/ USP oferece um dos suportes mais importantes para as atividades de pesquisa na Faculdade, seja como depositária de uma grande e valiosa quantidade de itens bibliográficos na área de Humanidades, tanto em suporte papel e eletrônico, utilizados por alunos, docentes, por pesquisadores da própria USP e também por pesquisadores de outras instituições nacionais e internacionais. A Biblioteca Florestan Fernandes é a maior da Universidade de São Paulo, tanto em número de itens em seu acervo, quanto em consultas, empréstimos e frequência de usuários.

1.2 JUSTIFICATIVA

A principal motivação para este trabalho de resgate da memória da Biblioteca Florestan Fernandes surgiu pela percepção da necessidade de registro, preservação e divulgação de sua trajetória histórica, uma vez que os próprios usuários questionam sobre as transformações pelas quais a biblioteca tem passado através dos tempos. A memória de instituições e organizações ganha sentido de valor na medida em que resgata e divulga à sociedade toda uma trajetória histórica. O conhecimento do passado possibilitará ao público, portanto, a compreensão do que se vive hoje na biblioteca, assim como o estabelecimento de visões estratégicas da biblioteca a serem projetadas no futuro.

O acervo da memória da Biblioteca Florestan Fernandes é composto por fontes documentais e objetos materiais que dizem respeito à história da biblioteca, ainda não catalogados e acondicionados em caixas, gavetas e armários. As informações contidas nesses documentos e objetos representam as atividades desempenhadas ao longo do tempo e podem vir a se tornar fontes privilegiadas para os historiadores, pois retratam a época em que estão inseridos.

A criação de uma biblioteca digital surge como uma alternativa para a preservação e disseminação dessa memória. A descrição dos itens faz-se por meio da definição de campos descritivos (metadados digitais), pois através de suas características representativas conseguiremos transformar esses conteúdos em elementos de construção do conhecimento e da história da organização.

Sabe-se que a criação de uma biblioteca digital envolve muitas etapas, contudo, o foco deste estudo é a proposta de metadados descritivos, atividade intrínseca de bibliotecários e profissionais da informação. Ainda, acredita-se que o processo de digitalização esteja assegurado pelo apoio de outros projetos já realizados na USP, como é o caso do Laboratório da Brasiliana USP que oferece abrigo a outros projetos de digitalização de acervos.

1.3 OBJETIVOS

Enquadramento na área "Descrição de itens das coleções", sugerida para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Bibliotecas Digitais a Distância, o presente trabalho objetiva apresentar uma proposta de um conjunto de metadados para descrever os objetos digitais que compõem a memória social da Biblioteca Florestan Fernandes, a fim de melhor definir os campos de descrição de cada tipo de item, facilitar a recuperação e a troca de informação.

Especificamente pretende-se identificar os tipos de itens existentes no acervo da memória; identificar as características de cada item; identificar e determinar os metadados descritivos para cada item digital, segundo padrões reconhecidos nacional e internacionalmente e garantir a interoperabilidade das informações.

Intenciona-se também, que esta proposta possa servir de incentivo a outras bibliotecas da USP e de outras instituições a desenvolverem projetos de criação e desenvolvimento de suas memórias.

Assim, uma revisão de literatura é abordada primeiramente, como forma de conseguir um embasamento teórico fundamentado para melhor trabalhar com o tema em questão. A seguir é descrita a metodologia empregada, acompanhada dos resultados e conclusões.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 MEMÓRIA DAS BIBLIOTECAS

Ao longo da trajetória das instituições se faz necessário uma compilação de todos os documentos que compõe a sua memória, pois através deles será feito um registro de suas atividades. De acordo com Von Simson (2007):

[...] o trabalho com a memória também possibilita uma transformação da consciência das pessoas nele envolvidas direta ou indiretamente no que concerne à própria documentação histórica, (ampliando essa noção que abarca agora os mais diversos suportes: textos, objetos, imagens fotográficas, músicas, lugares, sabores, cheiros) compreendendo seu valor na vida local, maneiras de recuperá-la e conservá-la.

A história da Biblioteca Florestan Fernandes é a história de uma comunidade, de seu trabalho dentro de uma instituição. A reunião de informações, encontradas em diversos suportes, retrata não só as suas atividades, mas o seu lugar no contexto individual e coletivo. Para Skulski (2007):

O resgate da memória individual e coletiva desse grupo e espaço de trabalho e o ato de concretizá-la em algo real, produtos, que possam ser consultados e expostos, podem se tornar em um instrumento motivacional, por relacionar-se com a necessidade de estima e de auto-realização. Evidencia àquele que se encontra envolvido no processo ou apenas em contato, fatos vivenciados, ações concretizadas, estimulando, desse modo, sentimentos positivos e afetivos sobre o trabalho realizado, além de impulsioná-lo e incentivá-lo profissionalmente para novas experiências.

Com a criação da internet, emergem discussões de como resgatar e registrar a memória das instituições e da própria sociedade, visto que, a Web permitiu a virtualização das informações e propiciou uma forma de acesso geral e irrestrito a estas informações, pois é a partir de seu estabelecimento que foram criados vários tipos de documentos em formatos eletrônicos que antes só existiam em papel, assim para permitir acesso a uma variedade imensa de informação surgiram repositórios informacionais como as bibliotecas virtuais e digitais. Segundo Barbedo e Ribeiro (2005, p. 3) as bibliotecas digitais surgem como uma alternativa para preservar e disseminar a memória produzida por um indivíduo ou grupo, portanto, a biblioteca digital tem se destacado por sua facilidade na disseminação, no acesso à informação, na divulgação da produção institucional e na rapidez da transferência da informação.

Porém, para dar conta da recuperação, disseminação e preservação de toda esta informação espalhada pela web, foram criadas especificações técnicas para uma recuperação cada vez mais eficaz de dados. Dentre as regras e normas elaboradas para organização de todo este conteúdo se encontram os metadados, que subsidiam a organização de conteúdos digitais. O grande desafio encontra-se em efetuar o controle e a descrição de milhões de itens disponíveis na rede e incorporá-los às coleções, visto que possuem variedades de suportes e novos formatos que surgem a cada dia.

2.2 METADADOS

"Metadados são um conjunto de dados-atributos, devidamente estruturados e codificados, com base em padrões internacionais, para representar informações de um recurso informacional em meio digital e não digital, contendo uma série de características e objetivos" (ROSETTO, 2003, p. 39).

De acordo com a National Information Standards Organization dos Estados Unidos - NISO (2004, p. 1-2), existem 3 tipos principais de metadados:

- Metadados descritivos: descrevem um recurso com o propósito, por exemplo, de descoberta ou identificação. Isso pode incluir elementos como título, resumo, autor e palavras-chave;

b) Metadados estruturais: indicam como objetos compostos são colocados juntos, por exemplo, como é que páginas são ordenadas para formar capítulos;

c) Metadados administrativos: fornecem informações para auxiliar no gerenciamento de um recurso, como por exemplo, quando e como o mesmo foi criado, tipo de arquivo e outras informações técnicas, e sobre quem tem acesso a ele. Incluem ainda os metadados de direitos de propriedade e metadados de preservação.

Ainda de acordo com a NISO, estes metadados apresentam as funções de localização e organização dos recursos, visando facilitar a interoperabilidade entre sistemas e a preservação dos conteúdos.

2.3 PADRÕES DE METADADOS

O objetivo da descrição de uma fonte, é o de identificá-la, localizá-la e representá-la nos catálogos correspondentes. Por isso, vários padrões de metadados foram desenvolvidos garantindo uma descrição normalizada e como consequência uma representação de maior qualidade.

Podemos considerar que o primeiro padrão de metadados criado foi o MARC - Machine Readable Cataloging, para o intercâmbio de registros bibliográficos e catalográficos. O formato MARC 21 é constituído por um conjunto de padrões de metadados descritivos para itens de informação.

O Dublin Core, atualmente o padrão mais utilizado, foi criado em 1995, no workshop patrocinado pela Online Computer Library Center (OCLC) em Dublin, Ohio (Estados Unidos). O esquema tem como objetivo definir um conjunto de elementos que podem ser utilizados pelos autores e não-catalogadores para descrever seus próprios recursos na Web e facilitar a sua descoberta pelos motores de busca. Desde então, este tem sido o esquema utilizado por grandes projetos de bibliotecas digitais tornando-se o padrão ISO- 15836/2003.

O PBCore é um padrão de metadados para os meios audiovisuais. Baseia-se no Dublin Core com o acréscimo de elementos específicos para áudio e vídeo . Desde seu lançamento em 2005, o PBCore tem sido adotado por muitos usuários em meios de comunicação, bem como arquivos de filmes, instituições acadêmicas e outras coleções audiovisuais.

Outro padrão de metadados um pouco mais complexo é o VRACore - Visual Resource Association's Core Categories para objetos tridimensionais e para as imagens que os documentam (slides, fotografias, imagens digitais utilizadas para estudar estes objetos). Inicialmente modular, com um componente para o trabalho (o objeto visual) e um componente para a imagem do trabalho, este esquema agora funde estas duas partes em um único arranjo (GREENBERG, 2005, p. 31, tradução nossa).

2.4 OUTROS CENTROS DE MEMÓRIA

A USP possui um bom exemplo de um centro de memória na Biblioteca Dante Moreira Leite do Instituto de Psicologia (www.usp.br/centrodememoriaip) que, segundo Sabadini et al. (2008, p. 2), foi criado em 2001 e posteriormente incluído do site do centro em 2008, proporcionando uma maior visibilidade de sua coleção digital. O Centro de Memória reúne um acervo de memoriais, vídeos, relatórios, fotografias, gravações, filmes, CDs, DVDs entre outros documentos. O objetivo de sua criação foi o de resgatar da memória do IP/USP e a promoção de um registro sistemático de suas atividades visando a constituição de um vasto acervo para estudos futuros (ADES et al., 2011).

Outro bom modelo de centro de memória é o da Harvard Business School (<http://institutionalmemory.hbs.edu/>), que possui um site de memória onde se encontra a história da Universidade nos últimos 100 anos, narrada através de uma linha de tempo interativa, correlacionando fatos históricos que influenciaram a evolução e o funcionamento da Universidade ao longo do tempo, apresenta também narrativas em vídeo de professores, funcionários, alunos, e gerações de ex-alunos, acompanhados por uma galeria de fotos históricas, seguida de uma experiência multimídia "Inquérito & Inovação: 1908-2008" onde são explorados temas críticos para o sucesso e futuro da escola.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente, para o desenvolvimento deste projeto, foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre os assuntos relacionados ao tema escolhido, ou seja, metadados e padrões para descrição de metadados, de maneira a construir um embasamento teórico. Segundo Gil (2002), uma das classificações da pesquisa, quanto aos seus procedimentos técnicos, é a pesquisa bibliográfica, desenvolvida com base em material já elaborado.

Paralelamente, efetuou-se um estudo exploratório a respeito do acervo da memória da Biblioteca, de observação direta da documentação existente. Pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Embora o planejamento da pesquisa exploratória seja bastante flexível, na maioria dos casos assume a forma de pesquisa bibliográfica ou de estudo de caso (GIL, 2002, p. 41).

Desta forma, os procedimentos compreenderam as atividades e ações elencadas a seguir:

3.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

- a) levantamento bibliográfico sobre memória, memória de bibliotecas, criação e desenvolvimento de bibliotecas digitais, padrões de metadados descritivos, para a elaboração da revisão teórica acerca do tema;
- b) levantamento de outros exemplos de bibliotecas digitais de memória existentes no Brasil e no mundo, para servirem de parâmetros para a proposta do projeto;
- c) pesquisa sobre metadados descritivos específicos para cada item pertencente à memória da biblioteca, como: fotos, boletins, clippings, panfletos, vídeos e objetos tridimensionais;
- d) levantamento de padrões internacionais existentes para descrição de metadados.

3.2 SELEÇÃO DOS ITENS DA MEMÓRIA DA BIBLIOTECA

- a) visita ao local onde os itens estão acondicionados;
- b) levantamento dos tipos de itens existentes;
- c) verificação das condições de preservação;
- d) identificação das características próprias de cada tipo de item (fotos, boletins, clippings, panfletos, vídeos, objetos tridimensionais), para a determinação dos metadados descritivos correspondentes.

3.3 ANÁLISE DE PADRÕES PARA A DESCRIÇÃO DOS METADADOS

- a) identificação e comparação entre padrões de metadados estruturados, cujos elementos pudessem atender às necessidades de descrição dos conteúdos dos recursos.

3.4 APRESENTAÇÃO DOS METADADOS DESCRIPTIVOS PROPOSTOS

Através da análise conceitual, atribuiu-se metadados para os objetos digitais:

- a) determinação dos metadados descritivos para cada objeto digital, compatibilizando-os com exemplos de bibliotecas digitais renomadas;
- b) determinação do conjunto de metadados descritivos para cada objeto digital, compatibilizando-os com os padrões escolhidos;
- c) elaboração do esquema de metadados, com seus elementos principais e subelementos.

4. RESULTADOS

4.1 CATEGORIZAÇÃO DOS ITENS

Durante o processo de estudo exploratório dos itens que compõem a memória da Biblioteca, foram identificados os seguintes tipos:

- a) periódicos: boletins de novas aquisições e clippings de notícias, desde a década de 90;
- b) panfletos: folders, folhetos e outros impressos informativos, em português e inglês;
- c) fotos: fotografias, desde a década de 80;
- d) posters: cartazes de eventos;
- e) podcasts: gravações com depoimentos dos funcionários;
- f) filmes: vídeos de eventos e de funcionários;
- g) objetos tridimensionais: objetos comemorativos, mobiliário antigo.

A Figura 1 representa uma combinação dos tipos de itens associados aos seus suportes:

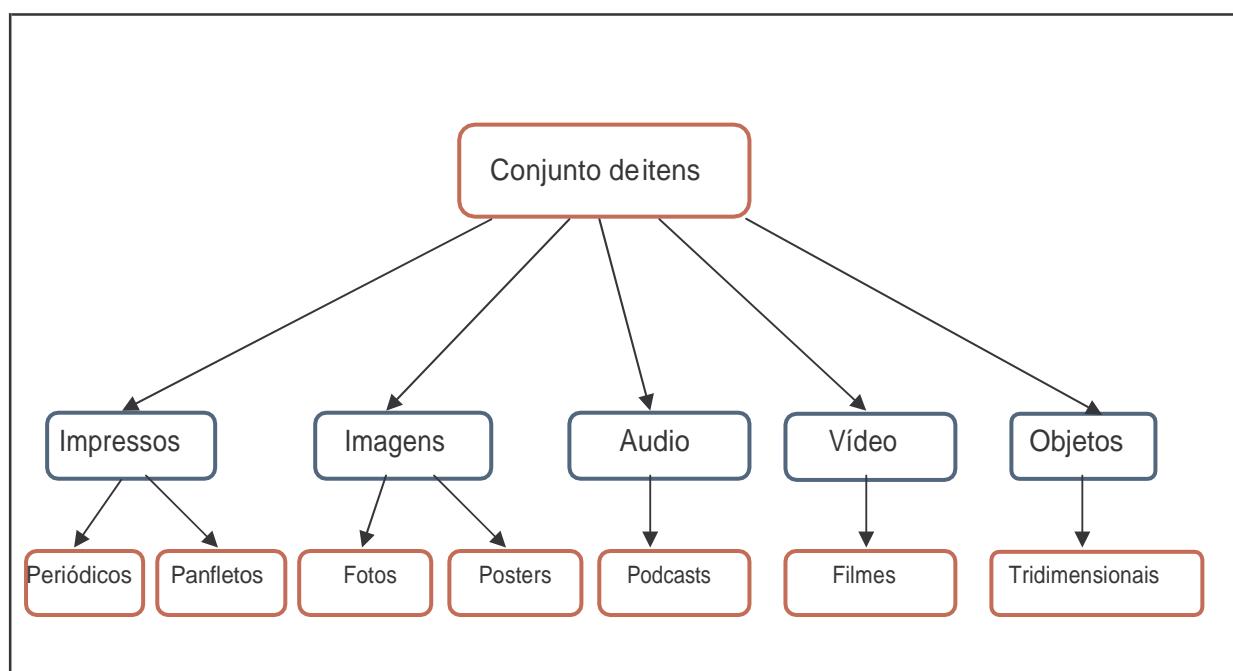


Figura 1 - Tipos de itens e seus suportes.

Também farão parte da biblioteca digital os registros de funcionários e eventos relacionados aos itens. Por exemplo, uma foto de uma exposição ocorrida na Biblioteca ou um podcast com um depoimento de um funcionário da biblioteca e sua história profissional.

4.2 DEFINIÇÃO DOS ELEMENTOS DESCRIPTORES

A definição do conjunto de metadados, escolhidos para descrever os conteúdos dos itens, é de suma importância na implantação de uma coleção digital. Ele fornecerá informações sobre um determinado recurso e o acesso ao seu conteúdo dependerá de uma seleção bem feita de elementos que identificarão, organizarão e proporcionarão acesso ao objeto digital.

O principal objetivo da definição de um modelo de metadados é encontrar a informação de forma precisa e que melhor satisfaça a consulta do usuário. Durante a pesquisa, o usuário fará a busca pelos termos que queira recuperar e em quais campos serão procurados. Se os metadados não forem analisados e definidos de forma correta, o processo de acesso ao conteúdo será falho.

Para esta proposta, os metadados serão representados no próprio objeto digital, contido em página web, desenvolvida em linguagem XML, usada em bibliotecas digitais para armazenar e transferir metadados (interoperabilidade) e para armazenar os próprios documentos. Será necessária a definição de uma DTD - Document Type Definition - para validação, contendo a estrutura do documento XML com a lista de metadados e atributos.

A Tabela 1 apresenta a seleção dos metadados para descrição de cada tipo de item, disponíveis para os usuários:

Itens	Tipo	Conteúdo	Metadados disponíveis para os usuários	
Boletins	Texto	Impresso	Título T. Alternativo Criador Contribuidor Assunto Descrição Relação Língua Local	Publicador Edição Data Cobertura Tipo Formato Acessibilidade Direitos Localização
Panfletos				
Fotos	Imagen	Imagen estática	Título Criador Contribuidor Assunto Descrição Origem Relação Local	Data Cobertura Tipo Cor Dimensões Formato Acessibilidade Direitos Localização
Posters				
Podcasts	Áudio	Som	Título Criador Contribuidor Assunto Descrição Relação	Língua Local Data Duração Formato Direitos
Filmes	Vídeo	Imagen em movimento	Título Criador Contribuidor Assunto Descrição Relação	Língua Local Data Cobertura Duração Formato Direitos
Objetos Físicos	Objeto Tridimensional	Objeto real	Título Criador Assunto Descrição Relação Data Cobertura	Tipo Cor Material Medidas Inscrição Direitos Localização

Tabela 1 - Metadados disponíveis para os usuários, de acordo com o tipo de item.

4.3 ANÁLISE DE PADRÕES DE METADADOS

Os padrões de metadados possuem elementos, previamente estabelecidos, organizados para possibilitar a descrição dos recursos. Seguindo padrões nacionais, ou internacionais preferencialmente, os recursos possuirão mais informações sobre o seu conteúdo, possibilitando que o usuário obtenha maior precisão e refinamento em sua pesquisa.

Para a análise comparativa e posterior identificação dos metadados para a presente proposta, foram utilizados como referência os seguintes Padrões:

- a) Dublin Core - Padrão para descrição de informações em formatos tradicionais, porém sua maior demanda tem sido para descrição de recursos informacionais na Web;
- b) VRACore - Padrão para descrição de objetos de arte e suas cópias digitais;
- c) PBCore - Padrão para descrição de mídias digitais e analógicas, com elementos adequados a áudio e vídeo.

4.4 RESULTADOS

Com base na análise das características dos objetos, nos resultados de busca esperados e nos Padrões Dublin Core, PBCore e VRACore, chegou-se ao conjunto de elementos que melhor descreve o conteúdo de cada tipo de item. O conjunto final é composto por 35 elementos capazes de representar as características dos conteúdos dos objetos digitais:

1- Título	13- Data de Modificação	25- Material
2- Título Alternativo	14- Tipo	26- Medidas
3- Criador	15- Formato	27- Cores
4- Contribuidor	16- Extensão	28- Inscrição
5- Papel Contribuidor	17- Duração	29- Localização
6- Publicador	18- Mídia	30- Língua
7- Local	19- Assunto	31- Acessibilidade
8- Edição	20- Descrição	32- Direitos
9- Data	21- Cobertura Espacial	33- Acesso
10- Data de Criação	22- Cobertura Temporal	34- Licença
11- Data de Captura	23- Origem	35- Identificador
12- Data de Publicação	24- Relação	

A arquitetura de gestão dos metadados deve ser flexível, de forma a permitir acréscimo ou supressão de metadados, quando necessário (TANNENBAUM, 2002 apud NASCIMENTO, 2008). No registro, somente serão usados os metadados correspondentes ao tipo de item, conforme exemplificado nos Anexos 1 e 2. Muitos metadados são internos, pois tem origem no momento da criação do recurso. O próprio equipamento utilizado (scanner, máquina fotográfica digital) gera automaticamente os metadados referentes à digitalização, como por exemplo, modelo de câmera, resolução, taxa de bits etc., relacionados nas propriedades do objeto digital.

4.4.1 Proposta para um esquema de metadados

O esquema a seguir apresenta os 35 elementos escolhidos, sendo 25 do Padrão Dublin Core, 4 do Padrão PBCore, 4 do Padrão VRACore e 2 elementos sem padrão.

Especificação do esquema:

- a) Elemento: título do elemento em português e em inglês (itálico);
- b) Padrão: o padrão de origem do metadado;
- c) Marca XML: código do elemento
- d) Status: indica se o uso é obrigatório ou facultativo;
- e) Definição: orientação de uso do metadado e um exemplo de aplicação;
- f) Esquema: indicação de códigos, vocabulários ou esquemas de codificação a serem seguidos.

Esquema de Metadados (Element Set):

TÍTULO	
Elemento	Título (Title)
Padrão	DC
Marca XML	<title>
Status	Obrigatório / não repetitivo
Definição	Palavra ou frase atribuída ao recurso, escrito em formato livre. Exemplo: Boletim de novas aquisições da Biblioteca FFLCH
Esquema	ISO 639-2

TÍTULO ALTERNATIVO	
Elemento	Título Alternativo (Alternative Title)
Padrão	DC
Marca XML	<alternative>
Status	Recomendado / repetitivo
Definição	Variante do título; título em outra língua; subtítulo. Exemplo: La Bibliothèque Florestan Fernandes
Esquema	ISO 639-2

AUTOR	
Elemento	Criador (Creator)
Padrão	DC
Marca XML	<creator>
Status	Obrigatório (se conhecido) / repetitivo
Definição	Autor(es) intelectual (ais) do recurso. Exemplo: Mendes, Marinês
Esquema	AACR2

CONTRIBUIDOR	
Elemento	Contribuidor (Contributor)
Padrão	PBCore
Marca XML	<pbcoreContributor><contributor>
Status	Obrigatório (quando aplicável) / repetitivo
Definição	Colaboradores, pessoas que contribuíram para a <u>criação</u> do recurso. Exemplo: Sigolo, Brianda
Esquema	AACR2

Elemento	Papel do Contribuidor (Contributor Role)
Padrão	PBCore
Marca XML	<pbcoreContributor><contributorRole>
Status	Obrigatório (quando aplicável) / repetitivo
Definição	De que modo o indivíduo <u>atua</u> no recurso - foto, vídeo, podcast: depoente, funcionário, visitante, palestrante (se basear pelo esquema PBCore Contributor). Exemplo: depoente
Esquema	PBCore Contributor e AACR2

PUBLICADOR	
Elemento	Publicador (Publisher)
Padrão	DC
Marca XML	<publisher>
Status	Recomendável / repetitivo
Definição	Pessoa, organização ou serviço responsável pela publicação do recurso. Exemplo: SAI Serviço de Aquisição e Intercâmbio da Biblioteca FFLCH
Esquema	Não se aplica

LOCAL	
Elemento	Local (Location)
Padrão	DC
Marca XML	<location>
Status	Recomendável / repetitivo
Definição	Local de publicação ou informações sobre o lugar onde o vídeo ou imagem foi gerado. Exemplo: Sala de cursos - Biblioteca Florestan Fernandes
Esquema	Vocabulário Controlado SIBiUSP

EDIÇÃO	
Elemento	Edição (Edition)
Padrão	-
Marca XML	<edition>
Status	Obrigatório (quando aplicável) / repetitivo
Definição	Edição, volume, número. Exemplo: 3. ed.; v. 2; n. 3
Esquema	ABNT

DATA	
Elemento	Data (Date)
Padrão	DC
Marca XML	<date>
Status	Obrigatório / não repetitivo
Definição	Data de edição, fabricação ou em que a foto foi tirada. Exemplo: 05-08-2012 ou 2012
Esquema	W3C-DTF

Elemento	Data de criação (Date Created)
Padrão	DC
Marca XML	<date><created>
Status	Obrigatório (quando aplicável) / não repetitivo
Definição	Data em que o arquivo digital foi criado (objeto originalmente digital). Exemplo: 05-08-2012
Esquema	W3C-DTF

Elemento	Data de Captura (Date Scan)
Padrão	DC
Marca XML	<date><scan>
Status	Obrigatório (quando aplicável) / não repetitivo
Definição	Data em que o item original foi digitalizado. Exemplo: 09-12-2012
Esquema	W3C-DTF

Elemento	Data de publicação (Date Issued)
Padrão	DC
Marca XML	<date><issued>
Status	Obrigatório (quando aplicável) / não repetitivo
Definição	Data formal de publicação. Exemplo: 05-11-2009
Esquema	W3C-DTF

Elemento	Data de Modificação (Date Modified)
Padrão	DC
Marca XML	<date><modified>
Status	Obrigatório (quando aplicável) / repetitivo
Definição	Data em que o recurso foi modificado. Exemplo: 09-29-12
Esquema	W3C-DTF

TIPO	
Elemento	Tipo (Type)
Padrão	DC
Marca XML	<type>
Status	Obrigatório / não repetitivo
Definição	Tipos de suportes originais: texto, imagem, vídeo, som, objeto físico. Exemplo: texto
Esquema	DCMI Type Vocabulary e, para objetos, usar AAT Vocabulary

FORMATO	
Elemento	Formato (Format)
Padrão	DC
Marca XML	<format>
Status	Obrigatório / não repetitivo
Definição	Formatos dos objetos digitais. Exemplo: pdf
Esquema	MIME

Elemento	Extensão (Extent)
Padrão	DC
Marca XML	<extent>
Status	Obrigatório / não repetitivo
Definição	Tamanho do recurso Exemplo: 390 KB
Esquema	MIME

Elemento	Duração (Medium)
Padrão	PBCore
Marca XML	<pbcoreInstantiation><formatDuration >
Status	Obrigatório (quando aplicável) / não repetitivo
Definição	Especifica o tempo de duração, do início ao fim da mídia, na forma de hh:mm:ss Exemplo: 02:25:15
Esquema	W3C-DTF

Elemento	Mídia (Medium)
Padrão	DC
Marca XML	<medium>
Status	Obrigatório / não repetitivo
Definição	Descreve o tipo de suporte físico no qual está armazenado o conteúdo. Exemplo: DVD, HD
Esquema	MIME

ASSUNTO	
Elemento	Assunto (Subject)
Padrão	DC
Marca XML	<subject>
Status	Obrigatório / repetitivo
Definição	Palavras-chaves que representam o assunto do recurso. Exemplo: Exposições. Imigração alemã.
Esquema	Vocabulário Controlado SIBi-USP

DESCRIÇÃO	
Elemento	Descrição (Description)
Padrão	DC
Marca XML	<description>
Status	Obrigatório (quando aplicável) / repetitivo
Definição	Texto em formato livre descrevendo o conteúdo do recurso ou notas Exemplo: Imagem representativa de caneca personalizada distribuída aos funcionários da Biblioteca Florestan Fernandes durante o evento Meio Ambiente e Sustentabilidade, ocorrido em agosto de 2009.
Esquema	ISO 639-2

COBERTURA	
Elemento	Cobertura Espacial (Spatial Coverage)
Padrão	DC
Marca XML	<coverage><spatial>
Status	Obrigatório (quando aplicável) / repetitivo
Definição	Local onde se passou o evento, onde a foto foi tirada. Exemplo: São Paulo, SP, BRASIL
Esquema	TGN

Cobertura Temporal (Temporal Coverage)	
Padrão	DC
Marca XML	<coverage><temporal>
Status	Obrigatório (quando aplicável) / repetitivo
Definição	Período de tempo - início e fim. Exemplo: 1998 a 2000
Esquema	DCMI_Period

ORIGEM	
Elemento	Origem (Source)
Padrão	DC
Marca XML	<source>
Status	Recomendado / repetitivo
Definição	Um recurso relacionado a partir do qual o recurso descrito é derivado. Exemplo: http://www.imagens.usp.br/?attachment_id=13298
Esquema	Esquema de codificação URI

RELAÇÃO	
Elemento	Relação (Relation)
Padrão	DC
Marca XML	<relation>
Status	Obrigatório (quando aplicável) / repetitivo
Definição	Quando o recurso possui relação com outro objeto digital disponível na web ou na própria biblioteca digital. Exemplo: http://biblioofflch.wordpress.com/ (a foto aparece em outro local na web)
Esquema	Esquema de codificação URI

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS	
Elemento	Material (Material)
Padrão	VRA
Marca XML	<PhysicalDescription><material>
Status	Recomendado / repetitivo
Definição	Material de que é feito o objeto original (madeira, tecido, papel). Exemplo: madeira
Esquema	AAT Vocabulary

Elemento	Medidas (Measurements)
Padrão	VRA
Marca XML	<PhysicalDescription><measurements>
Status	Recomendado / repetitivo
Definição	Tamanho, forma, escala, largura, comprimento, diâmetro. Exemplo: 15cm (altura) x 5 cm (largura) x 3 cm (profundidade)
Esquema	AACR2

Elemento	Cores (Color)
Padrão	PBCore
Marca XML	<pdcoreInstantiation><formatColors>
Status	Recomendado / repetitivo
Definição	Descreve genericamente a cor do suporte B & P, escala de cinza e demais cores. Exemplo: branco e preto
Esquema	PBCore Format Colors

Elemento	Inscrição (Inscription)
Padrão	VRA
Marca XML	<PhysicalDescription><inscription>
Status	Recomendado / repetitivo
Definição	Marcas ou palavras escritas adicionadas ao objeto (assinaturas, datas, dedicatórias, estampas). Exemplo: Placa Comemorativa dos 70 anos da Biblioteca Florestan Fernandes
Esquema	ISO 639-2

Elemento	Localização (Location)
Padrão	VRA
Marca XML	<PhysicalDescription><location>
Status	Recomendado / repetitivo
Definição	Local onde se encontra armazenado o objeto. Exemplo: Sala de Materiais Especiais- Térreo- Biblioteca FFLCH
Esquema	TGN

LÍNGUA	
Elemento	Língua (Language)
Padrão	DC
Marca XML	<language>
Status	Recomendado / repetitivo
Definição	Língua (s) em que o material é apresentado. Exemplo: por-BR
Esquema	ISO 639-2 e TGN

ACESSIBILIDADE	
Elemento	Acessibilidade (Accessibility)
Padrão	-
Marca XML	<acessibilidade >
Status	Recomendado / não repetitivo
Definição	Se o recurso apresenta opção para leitor de tela e tamanho de fonte. Exemplo: TTS- Leitor de tela, contraste e tamanho de fonte
Esquema	WCAG Guideline

DIREITOS	
Elemento	Direitos (Rights Holder)
Padrão	DC
Marca XML	<rights><rightsHolder >
Status	Obrigatório / não repetitivo
Definição	Pessoa ou organização que possui os direitos sobre o recurso. Exemplo: (by) Biblioteca Florestan Fernandes- FFLCH/USP, 2012
Esquema	Creative Commons

Elemento	Acesso (Access Rights)
Padrão	DC
Marca XML	<rights><accessRights>
Status	Obrigatório / não repetitivo
Definição	Quem poderá ter acesso ao conteúdo (Público / Restrito). Exemplo: Público
Esquema	Creative Commons

Elemento	Licença (License)
Padrão	DC
Marca XML	<rights><license >
Status	Obrigatório / não repetitivo
Definição	Condições de uso de imagens, textos, etc. Exemplo: CC BY-NC-ND 3.0 http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/br/deed.pt_BR
Esquema	Creative Commons

IDENTIFICADOR	
Elemento	Identificador (Identifier)
Padrão	DC
Marca XML	<identifier>
Status	Obrigatório / repetitivo
Definição	Local de acesso ao conteúdo do objeto digital. Exemplo: http://www.biblioteca.fflch.usp.br/sites/biblioteca.fflch.usp.br/files/imagecache/banner/estantes.jpg
Esquema	Esquema de codificação URI ou índice de tabela

4.5 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

As especificações referentes à implantação desta proposta como datas, custos, profissionais necessários, unidades envolvidas e responsabilidades, dependem do planejamento das outras etapas do projeto como um todo, entre as quais a digitalização e a disponibilização dos conteúdos no site da biblioteca. Desse modo, no momento, ainda não há como determinar um cronograma para a execução do projeto.

5 CONCLUSÕES

A memória institucional, acervo de documentos produzidos pela instituição, processados e disponibilizados pelas bibliotecas, é largamente tratada na literatura. Entretanto, com o presente trabalho procurou-se ressaltar que a própria biblioteca é produtora de documentos e materiais que retratam a sua trajetória histórica como organização pertencente a uma instituição maior. Assim, constatou-se por meio do estudo exploratório, que a Biblioteca Florestan Fernandes - FFLCH/USP é depositária de importantes objetos materiais e textuais capazes de representá-la e contextualizá-la historicamente.

A memória da biblioteca em ambiente digital possibilita que suas informações e registros sejam virtualizados, conferindo-lhe o papel da desterritorialização. Além de propiciar o entendimento de seu processo histórico, de constituir importantes fontes documentais aos historiadores, sua propagação pela Internet funciona como uma estratégia de marketing, uma vez que a torna visível nacional e internacionalmente.

No contexto do trabalho de organização, tratamento e disponibilização da memória digital da biblioteca, evidenciou-se a importância da utilização dos metadados como forma de expressar o conteúdo dos objetos digitais de maneira ordenada no ambiente da Web, facilitando a busca, recuperação e visualização por parte dos usuários.

O uso dos padrões de metadados de descrição escolhidos, confiáveis e recomendados internacionalmente, permitiu que cada item digital da memória da biblioteca pudesse ser descrito segundo suas especificidades e direcionado ao público alvo a que se destina. Além disso, será garantida a interoperabilidade com outros sistemas internos e externos à Universidade de São Paulo, assim como respeitada a política de acesso aberto das informações. A associação entre padrões de metadados permite a descrição mais completa do recurso digital, uma vez que um único padrão, muitas vezes, não possui todos os elementos necessários para a descrição de todos os tipos de suporte existentes.

Acredita-se, ainda, que esta proposta será de grande utilidade a outras bibliotecas da USP que sentirem-se motivadas em desenvolverem seus projetos de memória digital.

5.1 FUTUROS TRABALHOS

Dada a importância desta coleção, pretende-se iniciar um estudo mais aprofundado sobre metadados de preservação para a aplicação dos mesmos no momento da atribuição dos metadados descritivos aos objetos digitais.

REFERÊNCIAS

ADES, C. et al. Preservação da memória institucional em ambiente virtual: a experiência do centro de memória do Instituto de Psicologia da USP. In: CONFERÊNCIA SOBRE TECNOLOGIA, CULTURA E MEMÓRIA, 2011, Recife. Anais... Recife: UFPE, 2011. 12 p. Disponível em:
http://www.liber.ufpe.br/ctcm/anais/anais_ctcm/6_preserv_usp.pdf Acesso em: 15 out. 2012.

ALBERTI, Verena. História oral: a experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: CPDOC/FGV, 1989.

BARBEDO, S. A. D. D ; RIBEIRO, M. L. Estudo de padronização de metadados para preservação da memória documental da biblioteca digital do INPE. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITAIS, 3., 2005, São Paulo. Anais... São Paulo: USP: IBICT, 2005. 22 p. Disponível em:
<http://urlib.net/sid.inpe.br/ePrint@80/2005/12.02.12.25> Acesso em 15 out. 2012.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GREENBERG, J. Understanding metadata and metadata schemes. In: SMIRAGLIA, R. Metadata: a cataloger's prime. Binghamton, NY: Haworth Press, 2005. p. 31. Disponível em :
<http://www.ils.unc.edu/mrc/pdf/greenberg05understanding.pdf> Acesso em: 23 out. 2012.

NASCIMENTO, L. U. Um padrão de metadados para indexação e recuperação de objetos multimídia. Dissertação (Mestrado) - Setor de Ciências Exatas. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008. Disponível em:
<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/24279/Um%20Padrao%20de%20Metadados%20Para%20Indexacao%20e%20Recuperacao%20de%20Objetos%20Multimidia.pdf?sequence=1> Acesso em 20 out. 2012.

NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION (USA). Understanding Metadata. Bethesda, MD: NISO Press, 2004. p.1-2. Disponível em:
<http://www.niso.org/publications/press/UnderstandingMetadata.pdf> Acesso em 13 out. 2012.

ROSETTO, M. Metadados e formatos de metadados em sistemas de informação: caracterização e definição. 2003. 112 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação)-- Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

SABADINI, A. A. Z. P et al. Preservação da memória institucional no Instituto de Psicologia da USP. In: XV SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS. Anais... São Paulo: CRUESP Bibliotecas, 2008. Disponível em:
<http://200.144.190.194/centrodememoriaip/sites/default/files/SNBU.pdf> Acesso em: 15 out. 2012.

SKULSKI, Sofia Saheki. Costurando lembranças e construído o presente: resgate da memória das bibliotecas como instrumento motivacional e de valorização profissional. 2007. Disponível em:
http://www.museudapessoa.net/oquee/biblioteca/sofia_skulski.pdf Acesso em 13 out. 2012.

TANNENBAUM, A. Metadata solutions: using metamodels, repositories, XML and enterprise portal to generate information on demand. Addison Wesley, 2002.

VON SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes. Memória, cultura e poder na sociedade do esquecimento: o exemplo do centro de memória da Unicamp. 2007. Disponível em:
<http://www.lite.fae.unicamp.br/revista/vonsimson.html> Acesso em 13 out. 2012.

Sites consultados:

Biblioteca Florestan Fernandes
<http://www.biblioteca.fflch.usp.br/>

Biblioteca Nacional
<http://bndigital.bn.br/>

Brasiliiana USP
<http://www.brasiliiana.usp.br>

Catálogo de Imagens da USP
<http://www.imagens.usp.br>

Catálogo IEB - Instituto de Estudos Brasileiros USP
http://www.ieb.usp.br/catalogo_eletronico

Centro de Memória Harvard
<http://institutionalmemory.hbs.edu>

Centro de Memória do Instituto de Psicologia da USP
www.usp.br/centrodememoriaip

Centro de Memória Unicamp
<http://www.centrodememoria.unicamp.br>

Creative Commons
<http://creativecommons.org.br/as-licencas>

DCMI Metadata Terms
<http://dublincore.org/documents/dcmi-terms>

DRIVER Digital Repository Infrastructure Vision for European Research
<http://www.driver-support.eu/managers>

Library of Congress
<http://www.loc.gov/standards/mdc/elements>

LusoDspace - Portal sobre o DSpace para a comunidade de língua portuguesa
http://lusodspace.sdum.uminho.pt:8080/pt/dspace_architecture_technology.jsp

Maxwell-PUC-Rio
<http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br>

Museu da Pessoa
<http://museudapessoa.com.br>

OpenAIRE Open Access Infrastructure for Research in Europe
<http://www.openaire.eu/pt/support/guides/repository-managers>

PBCore Public Broadcasting Metadata Dictionary Project
<http://pbcore.org/index.php>

VRACore Visual Resources Association
<http://www.vraweb.org/projects/vracore4>

ANEXOS

ANEXO 1 - Exemplo: objeto digitalizado de uma caneca comemorativa

Elemento	Descrição
title	Caneca Biblioteca Florestan Fernandes
creator	Carvalho, Marcelo de
contributor	Dot.Lib Informação Profissional
publisher	Dumont Porcelanas
location	São Paulo, SP
date	2009
scan	10-25-2012
type	objeto físico
subject	Sustentabilidade
subject	Copos
subject	Caneca
description	Caneca personalizada distribuída aos funcionários da Biblioteca Florestan Fernandes durante o Evento Meio Ambiente e Sustentabilidade, ocorrido em agosto de 2009.
relation	C:\Documents and Settings\ATENDIMENTO\Meus documentos\Downloads\fotoCaneca
relation	formerlyPartOf Evento Meio Ambiente e Sustentabilidade, ago. 2009.
material	porcelana
measurements	10cm x 5cm x 5cm
color	branco
inscription	logotipo BFFLCH - Biblioteca Florestan Fernandes - Antonio Carlos
location	Sala de Materiais Especiais- Térreo- Biblioteca FFLCH
rights	(BY) Biblioteca Florestan Fernandes. Todos os direitos reservados.
accessRights	Público
identifier	PATRIM. N. 008.14378



Cópia digital do objeto	
Elemento	Descrição
title	Foto de Caneca Biblioteca Florestan Fernandes
creator	Guimarães, Ana
contributor	Bruno, Kátia
date	10-19-2012
created	10-25-2012
modified	10-25-2012
type	image
format	image/jpeg
extent	31,3 KB
medium	HD
subject	Copos
subject	Sustentabilidade
description	Foto tirada de caneca personalizada, distribuída aos funcionários da Biblioteca Florestan Fernandes durante o Evento Meio Ambiente e Sustentabilidade, ocorrido em agosto de 2009.
source	http://paginaweb.jpg
relation	Evento Meio Ambiente e Sustentabilidade, ago. 2009.
measurements	240 x 320 pixels
color	colorido
location	C:\Documents and Settings\ATENDIMENTO\Meus documentos\Downloads
rights	Biblioteca Florestan Fernandes. Todos os direitos reservados.
accessRights	Público
licence	CC BY-NC-ND 3.0 http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/br/deed.pt_BR
identifier	fotoCaneca.JPG

ANEXO 2 - Exemplo: texto disponível no panfleto (folder) explicativo da Biblioteca

Elemento	Descrição
title	Localização dos materiais na Biblioteca da FFLCH
creator	Ribeiro, Graça
contributor	Cesquim, Tiago
publisher	SAU - Serviço de Biblioteca e Documentação. Biblioteca Florestan Fernandes FFLCH/USP
date	2012
type	text
subject	Acervo
subject	Folhetos
subject	Acervo
description	Orientações quanto à localização dos livros na Biblioteca de acordo com o tipo de material e a classificação.
Publisher	Biblioteca Florestan Fernandes
format	Text/pdf
measurements	15cm x 10 cm
language	por-BR
coverage	USP - São Paulo - BRASIL
acessibilidade	TTS- Leitor de tela, contraste e tamanho de fonte
rights	(BY) Biblioteca Florestan Fernandes. Todos os direitos reservados.
accessRights	Público
identifier	http://localizaçäonaWeb.pdf